Pirapora **Minas Gerais - MG**

Histórico

O topônimo Pirapora, de origem tupi, origina-se de pirá (peixe), poré (salto); “salto do peixe ou onde o peixe salta” (verbo tupi, no indicativo presente, conforme o eminente filólogo, Dr. Cristovam Ramos).

Pirapora sempre manteve o nome primitivo, embora por algum tempo tenha sido sede do distrito de São Gonçalo das Tabocas que compreendia a povoação de Pirapora. São Gonçalo das Tabocas ficava à margem do córrego São Gonçalo, nas proximidades de Lassance (hoje município). Segundo fontes merecedoras de crédito, tanto o córrego como o povoado receberam o nome de São Gonçalo das Tabocas, em homenagem ao Santo e por causa de grande quantidade de tabocas guadua superba Hub.) que existia na região.

Por volta de 1678, segundo a tradição, dois ousados bandeirantes de nomes Soliros e Salmeron, que faziam parte da bandeira de Fernão Dias, desceram, com outros homens, o rio das Velhas e, servindo-se de canoas, subiram o rio São Francisco até o local denominando pelos índios de “Cachoeira do Pirapora”. Todavia, quando cautelosamente exploravam a região, foram atacados de surpresa pelos índios Cariris em frente à cachoeira, parecendo no combate muitos brancos, inclusive Salmerom. Depois disso, regressaram Soeiros e os homens que lhe restaram.

Sabe-se que os primeiros habitantes de Pirapora foram pescadores, não havendo, contudo detalhes a este respeito. Em 1852, por ordem imperial de Dom Pedro II, o engenheiro Henrique Guilherme Fernando Halfeld inicia o levantamento e estudos do São Francisco, com o objetivo de nele estabelecer a navegação a vapor até o oceano Atlântico, ficando estabelecida a possibilidade de ser a mesma praticada até Juazeiro, na Bahia, num percurso de 1371 quilômetros. Em seu relatório, Halfeld observa – Pirapora (em 1852) possui 30 a 35 casinhas cobertas de capim ou palha de coqueiro, habitadas por pescadores e suas famílias que se ocupavam em apanhar peixe, seca-lo em varais, vendendo às tropas que vão procurar, dirigindo-se mais para o arraial de Diamantina”.

Em 1852 sua população era estimada em 150 pessoas . Com a vinda em definitivo do capitão Antônio da Conceição Araújo, abastado fazendeiro e chefe político da vila de Guaicuí, ali chegado em 1860, é que se teve notícias dos nomes dos primeiros habitantes de Pirapora, naquela época. A partir desta data, teve o povoado satisfatório desenvolvimento. Em 1894 chega a Pirapora o coronel Joaquim Lúcio Cardoso (pai do atual Deputado Federal Adauto Lúcio Cardoso), representante da Fábrica de Tecidos Cedro e Cachoeira, dos irmãos Mascarenhas, construindo, nesse tempo, o depósito para compra de algodão em rama e venda de tecidos. O coronel Lúcio Cardoso, durante vários anos, lutou no sentido de que fossem até Pirapora os vapores que navegavam no Rio São Francisco, conseguindo, finalmente, seu intento.

Gentílico: piraporense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de São Gonçalo das Tabocas (ex-povoado de Pirapora), pela lei estadual nº 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Curvelo.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Pirapora, pela lei estadual nº 556, de 30-08-1911, desmembrado de Curvelo, São Francisco ou Bocaiúva ou somente Curvelo. Sede na antiga povoação de Pirapora. Constituído de 2 distritos: Pirapora, Guaicuí e São Francisco de Pirapora, segundo desmembrado do município de Bocaiúva o terceiro de São Francisco. Instalado em 01-06-1912.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, a vila é constituída de 3 distritos: Pirapora, Guaicuí e São Francisco de Pirapora.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Pirapora, pela lei estadual nº 663, de 18-09-1915.

Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Pirapora, pela lei estadual nº 663, de 18-09-1915

Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920.

Pela lei estadual nº 843, de 07-09-1923, é criado o distrito de Lassance (ex-povoado) e anexado ao município Pirapora o distrito de São Francisco de Pirapora tomou a denominação de Buritizeiro.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 4 distritos: Pirapora, Buritizeiro (ex-São Francisco de Pirapora), Guaiçuí e Lassance.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pela lei nº 336, de 27-12-1948, é criado o distrito de Várzea da Palma (ex-povoado e Estação de Várzea da Palma, com terras desmembradas dos distritos Pirapora (sede) e Lassance.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 5 distritos: Pirapora, Buritizeiro, Guaiçuí, Lassance e Várzea de Palma.

Pela lei nº 1039, de 12-12-1953, desmembra do município de Pirapora os distritos de Lassance. Elevado à categoria de município e Várzea da Palma e Guaiçuí, para constituir o novo município de Várzea da Palma.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 2 distritos: Pirapora e Buritizeiro.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, desmembra do município de Pirapora o distrito de Buritizeiro. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-IX-1963, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros - Volume XXVI ano 1959.